



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

HEXA E PENTACAMPEÃO

Desde 2002, quando o Brasil se sagrou pentacampeão, temos a preocupação com o próximo campeonato mundial de futebol: seremos **hexa**? Em decorrência disso, surgiu o questionamento sobre a pronúncia deste termo, visto que há divergências entre os dicionaristas. Bom, se divergem é porque existem duas práticas correntes – isso é fato incontestável. Dicionários mais antigos se pautam pela pronúncia original do grego e informam que o correto é falar como se houvesse o fonema /k/ ali no meio, que o Aurélio registra como /cs/. O Houaiss, mais recente, diz que a letra X deve ser pronunciada como /z/ simplesmente.

O que de fato ocorreu foi uma simplificação do som original, um certo comodismo de nossa parte, que nos levou a falar he/z/agonal, he/z/ágono, he/z/asperma, por exemplo, em vez de he/kz/agonal, he/kz/ágono e he/kz/asperma.

Só que ao nos depararmos com a palavra reduzida – hexa – voltamos à pronúncia original (he/ks/a), até porque a opção com /z/ soaria falso e quase incompreensível. Imaginemos como seria engraçado alguém responder “ÉZA” a um repórter que lhe perguntasse: “Na próxima Copa o Brasil poderá ser o quê?” – “Hexa!”

Enfim: imagino que o povo todo vai falar estas três palavras como sugere o dic. Aurélio, com o som de k+s: hexa, hexacampeão, hexacampeonato. Nas demais – sempre palavras eruditas, como hexagrama, hexaciclo, hexaedro – só o tempo dirá qual pronúncia vai se firmar: por ora, valem as duas. Aliás, não é monopólio do português essa ocorrência de dupla pronúncia dentro de um mesmo país. Nos Estados Unidos, para dar um exemplo, em relação a *often* e *route* tanto se pode ouvir /ófen/ quanto /óften/ ou /raut/ e /rut/.

E há também as palavras cuja pronúncia muda com o tempo. Lembro-me que nos anos 70, quando a **acerola** foi trazida das Antilhas para o Brasil, era fechado o som do o /acerôla/, como no espanhol. À medida que a frutinha foi sendo popularizada, ela passou a ser chamada de /aceróla/, pela nossa tendência a pronunciar o ó aberto.

Por oportuno, repito aqui a historinha que contei no *Mural de Consultas* n° 40: Muitas palavras que hoje pronunciamos de um jeito foram pronunciadas de outro modo séculos e anos atrás. Basta ver o caso de **senhora**, que já foi “senhõra” no Brasil. Cheguei a descobrir num caderno de meu pai de

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 124

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

1932, quando ele tinha 16 anos, a anotação de surpresa e espanto: “Pois hoje o professor chegou na sala dizendo senhóra!”

GRAFIA

--- *Por que não se pode escrever pentacampeão separadamente (penta campeão) ou com hífen (penta-campeão)?* – pergunta um torcedor-leitor do Rio de Janeiro.

Porque se convencionou que os prefixos e elementos de composição de substantivos e adjetivos devem ser escritos junto com a palavra-base, sem hífen, com as exceções estipuladas no Acordo Ortográfico de 2009. Entre eles figuram os prefixos que dizem respeito a números: **bi**, **tri**, **tetra**, **penta**, **hexa**, **hepta** etc. Assim sendo, sempre escrevemos: hexacampeão, pentacampeonato, pentacapsular, tetravô, trilegal, bifocal, bianual.

É preciso observar que, quando esses prefixos ou pseudoprefixos se antepõem a palavras iniciadas por **r** ou **s**, essas duas letras devem ser dobradas para que se informe a leitura correta: bissexual, trissulco, trirretângulo, pentassílabo.